

Oração semanal

(5ª-feira – Tempo Comum 32)

Serra do Pilar, 14 novembro 2019

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

R. **Ámen!**

P. Estamos, Senhor, reunidos em teu nome,
fica connosco (Lc 24,29)!

R. **E desça sobre nós a tua bênção!**

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito do Pai e do Filho!

R. **Glória ao Senhor que nos dá o seu Espírito** (1Ts 4,8)!

Como zelava o remédio dos pobres

Achou o Santo no arcebispado algumas coutadas de montes e rios que seus sucessores estimavam e faziam guardar para dias de passatempo. E estas são hoje delícias dos príncipes e uma das partes em que fundam estado e grandeza (e não é cousa indigna, se o rigor extraordinário com que se defendem as coutadas se temperara de maneira que não ficaram sendo laço irremediável de pobres e coitados).

Uma das do arcebispado está no caminho que vai da cidade para Santiago de Esporões. Indo um dia o arcebispo visitar esta igreja, andavam uns pobres homens roçando mato na coutada. Alvorçaram todos os que o acompanhavam, e alguns diziam que seria bem fazê-los prender e castigar.

Repreendeu-os o Santo, e estranhou-lhes o dito e a tenção; e, passando, disse aos que cortavam o mato que continuassem embora no serviço e fizessem seu proveito e, se alguém lho quisesse tolher, acudissem a ele.

E desde logo, tornando para a cidade, mandou largar e franquear todas as coutadas, para dar mais este refúgio à gente pobre. Porque a sua opinião era que o ofício do prelado consista em ser pai e remediador de pobre, e sentia muito não se entender a praticar assim por toda a Cristandade.

De sorte que foi voto seu, quando se achou no sagrado Concílio de Trento, e nele com veemência instou que se decretasse que todo prelado, depois de tomar de suas rendas o necessário para um côngrua e decente sustentação de sua pessoa e casa e oficinas, tudo o mais depositasse no tesouro de sua sé, aplicado logo, como património que era de Cristo, para sustentação dos pobres, e daí se repartisse por eles. E ajuntava que

declarasse o Concílio por homem que o alheio possuía e retinha o bispo que o contrário fizesse. (...).

Houve em Braga um homem nobre que se vendia por muito afeiçoado às por muito afeiçoado às cousas do Santo e, como tal, matava-se por lhe persuadir se ilustrasse seu nome com fazer nos paços pontificais alguma fábrica sumptuosa que perpetuasse neles sua memória, ou, quando menos, mandasse reparar alguns aposentos que se iam danificando.

Escusava-se o Santo com as necessidades dos pobres que eram grandes, e eles muitos em número, e os tempos cada vez mais apertados de esterilidades, e fomes, e trabalhos.

Vendo-se o arcebispo perseguido e tentado um dia demasiadamente, cortou a prática, dizendo:

- Verdadeiramente, Senhor, que me obrigais a vos dizer que sois pior com esta teima que o nosso Satanás. Porque ele, se queria persuadir a Cristo que fizesse das pedras pão, já era cousa de que poderia resultar algum proveito aos pobres; mas vós matais-vos e matais-me, porque faça pedras do pão dos pobres!

Assim, nunca gastou dinheiro em edifício de gosto nem vaidade, dependendo muito e com muito gosto nos que eram de serviço de Deus, e proveito dos próximos.

(A vida de D. Frei Bertolameu dos Mártires, livro escrito por Frei Luís de Sousa, Livro V, cap.18)

(do Salmo 72)

**Virão adorar-vos, Senhor,
todos os povos da terra!**

Ó Deus, concede ao rei o poder de julgar
e a tua justiça ao filho do rei.
Ele governará o teu povo com justiça
e os teus pobres com equidade!

Que os montes tragam a paz ao povo
e às colinas a tua justiça.
Que o rei proteja os humildes,
ajude os pobres e cale os opressores.

Que o rei possa contemplar-te como o sol
e como a lua, de geração em geração.
Que seja como a chuva sobre os campos
como o aguaceiro que rega a terra.

Em seus dias florescerá a justiça
e uma grande paz até ao fim dos tempos.

Ele dominará de um mar a outro mar,
do grande rio até aos confins da terra.

Diante dele se curvarão até os inimigos
e os adversários, prostrados por terra.
Os reis de Társis e das ilhas lhe trarão tributos,
os reis da Arábia e de Sabá suas ofertas.

Prostrar-se-ão diante dele todos os reis,
todas as nações o hão de servir.
Ele socorrerá o pobre que por ele clamar
e o indigente que não tem quem o ajude.

Terá compaixão do humilde e do pobre
e salvará a vida do oprimido.
Há de livrá-los da opressão e da violência
porque o seu sangue é precioso a seus olhos.

Sem cessar chamarão por ele
e todos os dias serão abençoados.
Haverá nos campos fartura de trigo
ondulando pelo cimo dos montes.

Tudo se cobrirá de flores e de frutos, como no Líbano,
como a erva sobre a terra, as cidades florescerão.
O seu nome permanecerá pelos séculos
e durará enquanto o sol brilhar.

Todos nele se sentirão abençoados
todos os povos o hão de bendizer.
Bendito seja o Senhor, Deus de Israel,
o único que realiza estas maravilhas.

Bendito seja para sempre o seu nome glorioso
e a terra inteira se encha da sua glória.
Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo,
ao Deus que é, que era e que vem!

Terras do Barroso

Tem o arcebispado de Braga muitas igrejas entre montanhas e serras fragosíssimas... Mas as que estão nas terras que chamam de Barroso têm um sítio tão intratável de serras e penedias, quase sempre cobertas de neve, de picos que se vão às nuvens, de brenhas temerosas, de vales profundos e passos perigosos, que mais parecem morada de feras e selvagens que de homens capazes de razão e juízo. E, contudo, são muitas

as igrejas e muito em número o povo que se cria por aquelas matas, como formigas em formigueiro.

Entrando pela terra, começou a visitar polas fraldas dos montes e pelo menos fragoso. E logo foi vendo que se os que lhe estorvavam a ida falavam verdade no que diziam da qualidade do sítio, muito mais ao certo lhe adivinhara seu coração o miserável estado em que achava nas almas e consciências da pobre gente. Podemos bem dizer que não havia cristandade mais que no nome.

Corre uma voz pola serra da vinda do Arcebispo. Abalou-se toda, foi o alvoraço e alegria sem medida. Juntavam-se a recebê-lo pelos caminhos com suas danças e folias rudes, que era o extremo da festa que podiam fazer. E porque não fossem julgados por menos agrestes que os seus matos, nas cantigas que entoavam entre as voltas e saltos dos bailes, publicaram logo a quanto chegava o que sabiam do Céu e da Fé.

Uma dizia assim: Bendita seja a Santa Trindade, irmã de Nossa Senhora! Estes motes, com grosas igualmente disparatadas, repetiam muitas vezes, havendo de granjeavam com música santa um prelado que trazia fama de santo, e mostravam fineza de cristandade.

Não se escondia nada ao Arcebispo. Do que era contra sua pessoa não fazia caso; o que era contra a honra de Deus e em dano das almas, isto só o afligia e lhe tirava o gosto da vida.

(A vida de D. Frei Bertolameu dos Mártires, livro escrito por Frei Luís de Sousa, livro III, cap. 5 e 19)

Oremos

De ti, ó Pai,
pela tua Sabedoria,
que nos deixou palavras autênticas,
e pelo Espírito que nos santifica,
nós recebemos a Vida.
Que a força que de ti nos veio
e encheu os dias do nosso irmão Bartolomeu
esteja em nossos corações,
a fim de que, com coragem e desassombro,
com alegria e simplicidade,
anunciemos e testemunhemos por toda a parte
o Evangelho da Vida.
Pelos mesmos Jesus, teu Filho e nosso Irmão,
e pelo Espírito Santo.

Ámen!